



TRANSPARÊNCIA E INTEGRIDADE POLÍTICA

ELEIÇÕES 2024

BOLETIM SOBRE O PROCESSO POLÍTICO EM MOÇAMBIQUE



Editor: Lázaro Mabunda | Director: Edson Cortez | Assessor: Joseph Hanlon | Oficial de Comunicação: Liliana Mangove

Número 294– 17 de setembro de 2024

Publicado pelo CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipmoz.org <https://www.cipeleicoes.org/>

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte

Para subscrever a edição em Inglês <https://cipeleicoes.org/eng/>
e a versão em português <https://www.cipeleicoes.org/>

Nyusi e Ossufo confirmam acordos de negociação de poder pós fraudes eleitorais

As dúvidas foram definitivamente dissipadas nestas duas últimas semanas de campanha eleitoral. Os resultados eleitorais fraudulentos são negociados nos encontros secretos entre a Frelimo e a Renamo, conforme confirmaram os seus presidentes, Filipe Nyusi e Ossufo Momade.

O primeiro a revelar que os resultados eleitorais são [negociados](#) entre os dois partidos foi Ossufo Momade, presidente da Renamo, durante a primeira semana da sua campanha eleitoral (7 de Setembro), em Cabo Delgado. Ossufo afirmou: “Quando vamos às eleições, eles (referindo-se ao partido Frelimo) provocam fraudes, e desta vez, este ano de 2024, se eles provocarem fraude não vão fazer acordo comigo, terão que fazer acordo com a população moçambicana”. E acrescentou: “(Desta vez) não vou aceitar fraude porque nós não nascemos para estar na oposição, também queremos governar”.

Na semana finda, Filipe Nyusi veio também confirmar, num encontro em Vilankulo, a existência de [negociações](#) pós fraudes eleitorais protagonizados pela Frelimo. No referido encontro, Nyusi disse: “negociar Vilankulo não vamos deixar mais. Inhambane não vai negociar poder”.

As declarações dos dois presidentes são confissões do que já se vinha suspeitando de que a Renamo e a Frelimo têm negociado o acesso ao poder. Ou seja, a Frelimo recorre à fraude para ganhar as eleições e obriga a Renamo a negociar a atribuição de algumas autarquias.

Nas eleições autárquicas passadas, a Frelimo recorreu à fraude para ganhar vários municípios que tinha perdido. De entre eles salientam-se os seguintes: Cidade de Maputo, Matola, Massinga, Vilankulo, Marromeu, Gurué, Quelimane, Alto Molócuè, Nampula, Cuamba e Chiure. A Renamo contestou e foi forçada a negociar secretamente a devolução de alguns. Da negociação resultou a devolução à Renamo das autarquias de Vilankulo, Quelimane, Alto Molócuè e Chiure.

Razões por que a Frelimo recusou tribunais e preferiu Conselho Constitucional

As negociações do poder pós fraudes eleitorais, cuja existência foi assumida por Filipe Nyusi e Ossufo Momade, explicam as preferências da Frelimo ao Conselho Constitucional e a recusa em atribuir aos tribunais judiciais o poder de anular ou ordenar a repetição dos resultados eleitorais. O Conselho Constitucional é um instrumento de validação de fraudes eleitorais a favor da Frelimo, forçando a Renamo a uma negociação para a atribuição de algumas autarquias.

Ora, ao aceitar que os tribunais tenham poder de anular ou ordenar a repetição das eleições, a Frelimo perderia o poder de controlo da decisão da fraude e automaticamente a capacidade de submeter a Renamo à negociação forçada pós-fraude.

O Presidente Filipe Nyusi vetou e devolveu ao Parlamento a Lei Eleitoral revista por não concordar que os tribunais judiciais de distrito e de cidade tenham, em matérias de contencioso eleitoral, a competência de [anular](#) ou ordenar a recontagem de votos de apuramento distrital.

Após a discussão no Parlamento e, eventualmente, a nova negociação, a Renamo acabou aceitando que os tribunais tenham pouco poder sobre a decisão eleitoral, alegando que havia mais ganhos do que perdas na lei revista. Na verdade, a Frelimo cedeu à Renamo a maioria das revisões sem grande impacto sobre a eliminação de fraude eleitoral.

400 jovens da OJM esperam ser MMV em Monapo

Estão em capacitação 500 jovens para formadores de membros de mesas de votos para as eleições de 9 de Outubro próximo. Deste total, serão apurados 400 formandos para replicar as formações em todo o distrito.

Geralmente no dia de votação todos os 400 formadores passam a presidentes de mesas de votos. Actualmente há uma contribuição obrigatória de 150 meticais por cada jovem da OJM em Monapo para ajudar os delegados de candidaturas do partido Frelimo durante as eleições.

Conservadora de Chókwé nega reconhecer documentos dos membros do parlamento juvenil

A conservadora exige um documento que autorize os membros do Parlamento Juvenil a reconhecer os documentos para submeterem os seus pedidos aos órgãos eleitorais para serem observadores das eleições no dia 9 de Outubro.

Segundo os jovens do Parlamento Juvenil, uma organização não governamental moçambicana, estão a ser dificultados pela conservadora que lhes recusa reconhecer os documentos de identificação para submeter aos órgãos eleitorais. A conservadora está a recusar que eles efectuem o pagamento dos valores de autenticação dos documentos.

O bloqueio obrigou à intervenção do presidente do parlamento juvenil, David Fardo, que teve que falar com a conservadora para desbloquear a situação.

Funcionários públicos obrigados a contribuir 68 mil em Maganja da Costa

A contribuição foi realizada no último sábado durante uma reunião realizada numa sala privada do complexo Pareirão, orientada pelo cabeça de lista e candidato a governador da província da Zambézia, pelo partido Frelimo, Pio Augusto Matos.

O encontro tinha como ponto único recordar aos participantes, nomeadamente directores de escolas, pedagógicos, chefes das secretarias, chefes de posto, chefes de localidade, chefes de repartições da necessidade de mobilizarem os cidadãos eleitores a votarem no partido Frelimo.

A seguir, o cabeça de lista e candidato a governador da província da Zambézia orientou aos membros da Frelimo, constituídos maioritariamente por funcionários públicos, a iniciar uma contribuição monetária, tendo como valor mínimo 100mt para todos os participantes. O valor destina-se a apoiar o partido. Para isso, deu 10 minutos de intervalo para que os grupos se organizassem para a contribuição. Passados 10 Minutos, todos regressaram à sala para se anunciarem as contribuições. No total foram contribuídos 68.3 mil meticais, assim distribuídos:

Directores: 4.300 mt.

Chefes das secretarias e repartições: **1.100 MT.**

Chefes dos postos e localidades:**3.450 MT**

Membros da assembleia e vereadores: **800 MT**

Brigada provincial: **1.500 MT**

Brigada do governador:**10.000 MT**

Pedagógicos: **2.650 MT**

Conselho Executivo: **31.000 MT**


Restantes funcionários: **13.500 MT**

Membros da Renamo queimam bandeira da Frelimo. Supostos membros da Renamo, em Vilankulo, na província de Inhambane, [queimaram](#), em público, uma bandeira da Frelimo, numa clara atitude de intolerância política.

Motorizadas públicas abastecidas. Cerca de 19 motorizadas, na sua maioria alocadas ao Conselho Municipal da Vila de Namaacha, sem chapas de inscrição desde que foram adquiridas, foram abastecidas durante o final de semana nas únicas bombas de combustível da vila de Namaacha, província de Maputo, para a recepção de Daniel Francisco Chapo. Cada motorizada de pequena cilindrada foi abastecida com cerca de 5 litros de gasolina.

Formandos do IFP de Chicuque obrigados a participar na campanha. Os formandos do Instituto de Formação de Professores(IFP) de Chicuque, na cidade de Maxixe, província de Inhambane, assim como de outras instituições de formação em saúde do sector privado, foram obrigados, hoje, a interromper as aulas para participar na recepção do presidente honorário da Frelimo, Joaquim Chissano.

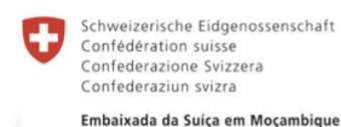
Detenção de membro do PODEMOS. Foi detido, no domingo, na cidade de Tete, um membro do partido PODEMOS que suporta a candidatura de Venâncio Mondlane, acusado de vandalizar uma bandeira do partido Frelimo.

	FICHA TÉCNICA:	ENDEREÇOS:
	<p>Director: Edson Cortez</p> <p>Autor: Lázaro Mabunda</p> <p>Editor: Lázaro Mabunda</p> <p>Assessor: Joseph Hanlon</p> <p>Revisão Linguística: Samuel Monjane</p> <p>Layout: Alberto Manguela</p>	<p>Centro de Integridade Pública Bairro da Sommerschield, Rua Fernão Melo e Castro nr. ° 124, Maputo</p> <p>Web: https://www.cipeleicoes.org/</p> <p>Facebook: @cipeleicoes</p> <p>Instagram: @cipeleicoes</p> <p>Tiktok: @cipmoz</p> <p>Telegram: +258 843890584</p>

Financiado por:



Parceiros do CIP:



Norwegian Embassy

